



FACULDADE DE EXCELÊNCIA - UNEX

ANNE CAMPOREZ MAINETTI DIAS
ELDRON REIS DE SOUZA
RAISSA SIMÕES BRITO
TAYNAH VIEIRA DE OLIVEIRA

**A PERCEPÇÃO DO SURDO SOBRE O ATENDIMENTO À SAÚDE:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Jequié-BA
2023

ANNE CAMPOREZ MAINETTI DIAS
ELDRON REIS DE SOUZA
RAISSA SIMÕES BRITO
TAYNAH VIEIRA DE OLIVEIRA

**A PERCEPÇÃO DO SURDO SOBRE O ATENDIMENTO À SAÚDE:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de
Excelência, como requisito para
obtenção do grau de bacharel em
Enfermagem, Farmácia e Psicologia.

Orientadora: Profa. Ma. Elayny Lopes
Costa

Jequié-BA
2023

A PERCEPÇÃO DO SURDO SOBRE O ATENDIMENTO À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

Introdução: A comunicação é essencial para um atendimento integral e eficiente nos serviços de saúde. Mas a comunicação pode se tornar um desafio quando se trata da relação entre os profissionais da saúde e os pacientes surdos que utilizam a Língua brasileira de sinais (Libras) para interagir com o mundo. Desse modo, objetiva-se analisar a percepção dos pacientes surdos em relação ao atendimento recebido nos serviços de saúde, bem como identificar e avaliar as estratégias utilizadas para promover uma comunicação efetiva entre os profissionais de saúde e os pacientes surdos. **Metodologia:** A partir de uma revisão integrativa, foi definida a questão norteadora: qual a percepção do paciente surdo sobre o atendimento dos profissionais da saúde e quais as estratégias utilizadas para que haja uma comunicação efetiva? Consultando as bases da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Google Acadêmico, foram utilizados os critérios de inclusão: publicações originais a partir de janeiro de 2019 até outubro de 2023; nos idiomas português, inglês, espanhol; disponibilizadas por meio eletrônico gratuitamente; artigos na íntegra voltados para a temática referente à revisão integrativa e sem duplicidade nas bases de dados. **Resultados:** Foram identificados dois artigos na base BVS e onze artigos no Google Acadêmico, em uma pesquisa mais abrangente. Após a aplicação dos critérios estabelecidos para esta revisão, cinco artigos foram selecionados para a revisão integrativa. **Discussão:** Aponta-se que a ausência da Libras nos serviços de saúde, na percepção dos surdos, provoca constrangimento e impõe barreiras para o exercício da sua autonomia. Pela falta de comunicação, tal circunstância resulta em prejuízo para a saúde e qualidade de vida do paciente surdo. E entre as estratégias utilizadas para lidar com a ausência da Libras, recorrer a um acompanhante ouvinte e a escrita são as mais citadas. Porém, observa-se que a presença de uma terceira pessoa representa uma quebra da privacidade e que a comunicação pela escrita não é efetiva quando o surdo não foi alfabetizado na língua portuguesa. **Considerações finais:** Ressalta-se a escassez de produção científica sobre a saúde dos surdos e de discussões sobre a importância da Libras no atendimento à saúde. E, em vista disso, deve-se investir na formação continuada dos profissionais da saúde, visando um melhor preparo para o acolhimento integral e igualitário nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Percepção; Surdo; Atendimento; Saúde; Libras.

INTRODUÇÃO

A deficiência auditiva se estabelece quando há “perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais”, no entanto, se denomina surda toda pessoa que possui algum grau de dificuldade para ouvir, de acordo com o Decreto nº 5.296/04 (BRASIL, 2004).

Cerca de 17,3 milhões de pessoas têm algum grau de perda auditiva no Brasil, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019. Além disso, 49,4% dessa população tem 60 anos de idade ou mais, o que demonstra que a perda auditiva está mais presente na população idosa (IBGE, 2021).

E, por ser a surdez definida em graus como leve, moderada, severa e profunda, há diversas formas de lidar com a mesma. A partir da sua experiência e história com a surdez, o surdo pode recorrer a leitura labial, oralização, implante coclear ou aparelhos auditivos, a Língua brasileira de sinais (Libras), entre outros recursos (YONEMOTU; VIEIRA, 2020).

Na população que apresenta surdez severa e que está na faixa etária entre 5 e 40 anos de idade, 61,3% dessas pessoas declararam usar a Libras. Estes também podem ser chamados de surdos sinalizantes. Desse modo, os surdos sinalizantes não representam toda população pesquisada em seus diferentes graus de surdez. Mas, ainda é a principal via de comunicação para uma parcela significativa dessa população, sendo essencial para o seu desenvolvimento e exercício dos seus direitos (IBGE, 2021).

Portanto, em 2002, a Lei nº 10.436 passa a reconhecer a Libras como meio legal de comunicação e expressão (BRASIL, 2002). Como também, em 2005, com o Decreto nº 5.626, institui que toda pessoa surda ou com deficiência auditiva tem o direito de obter o auxílio de um intérprete de Libras no Sistema Único de Saúde (SUS) e demais estabelecimentos com permissão para prestação de serviço à saúde. Somado a isso, o decreto prevê a presença de intérpretes de Libras nas unidades de saúde ou a capacitação dos próprios profissionais da saúde para comunicação e atendimento desse público (BRASIL, 2005).

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência nº 13.146, ainda assegura a acessibilidade através de tecnologia assistiva, comunicação,

capacitação profissional, adaptação de material didático, entre outros recursos. Com o objetivo de promover acesso a informação, funcionalidade, autonomia, independência e a qualidade de vida desta população (BRASIL, p.1, 2015).

Embora os direitos desse público estejam garantidos por lei, ainda há falta de reconhecimento das dificuldades enfrentadas pelos surdos na busca pelos serviços de saúde. A ausência de intérpretes ou de profissionais habilitados para comunicação em Libras, nos serviços de saúde, compromete a assistência integral desses pacientes e reduz sua qualidade de vida (SOUZA, 2020).

Aliado às exigências legais, sabe-se que a comunicação é essencial para relação entre os profissionais e os pacientes, visando o processo de acolhimento, diagnóstico e tratamento. Pois, para os surdos, a comunicação representa a garantia de acesso aos serviços de saúde.

Pereira (p.6, 2020) afirma ainda que, os profissionais da saúde demonstram despreparo e falta de compreensão sobre as particularidades do destes pacientes, evidenciado na precária interação com o surdo. Como por exemplo, há ocorrência de “chamá-lo em voz alta de outra sala e mostrar-se impaciente ao precisar explicar melhor e mais devagar os medicamentos prescritos”.

E ao ressaltar os desafios enfrentados entre profissionais de saúde e os usuários com deficiência auditiva nos serviços de saúde, percebe-se a importância da educação continuada desses profissionais para um atendimento mais inclusivo, superando os desafios existentes na comunicação. Visto que, é importante que toda prestação de serviço à saúde seja oferecida de forma igualitária para toda população, direcionando maior atenção às necessidades particulares de cada paciente, especialmente os surdos (BELMONTE; WAGNER, 2021).

Diante do exposto, esse estudo tem como objetivos analisar a percepção dos pacientes surdos em relação ao atendimento recebido nos serviços de saúde, bem como identificar e avaliar as estratégias utilizadas para promover uma comunicação efetiva entre os profissionais de saúde e os pacientes surdos.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta revisão de literatura, foram preservadas as contribuições originais dos autores no processo de análise e elaboração da mesma. Trata-se de uma revisão integrativa cujo método busca levantar dados de fontes secundárias, sobre um fenômeno específico, para analisar e sintetizar essas informações.

A revisão integrativa foi estruturada em seis fases: formulação da questão norteadora; demarcação de critérios de inclusão das pesquisas; definição das informações a serem extraídas dos estudos; análise dos dados; interpretação dos resultados e apresentação da revisão (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

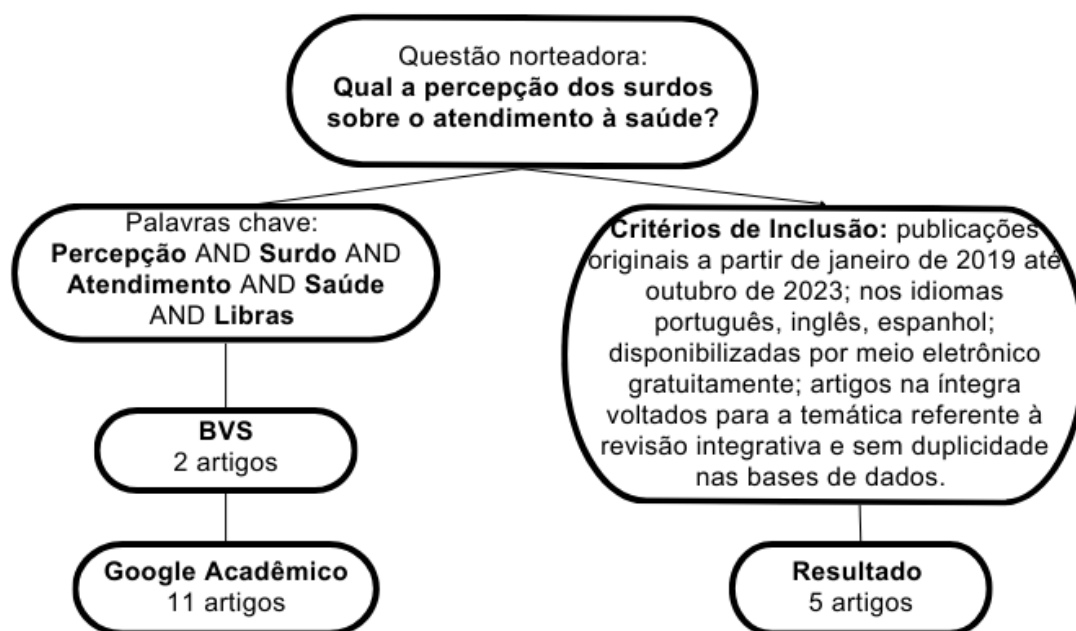
Nesse sentido, definiu-se como questão norteadora: qual a percepção do paciente surdo sobre o atendimento dos profissionais da saúde e quais as estratégias utilizadas para que haja uma comunicação efetiva?

Inicialmente, foram consultadas a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Google Acadêmico. Os descritores utilizados para a busca dos artigos foram: percepção, surdo, atendimento, saúde, libras. O cruzamento dos descritores foi realizado utilizando o operador booleano AND.

Para o levantamento de dados, foram definidos os seguintes critérios de inclusão: publicações originais a partir de janeiro de 2019 até outubro de 2023; nos idiomas português, inglês, espanhol; disponibilizadas por meio eletrônico gratuitamente; artigos na íntegra voltados para a temática referente à revisão integrativa e sem duplicidade nas bases de dados.

Após a reunião dos dados, os artigos foram analisados a partir dos critérios de inclusão e resultando em cinco artigos correspondentes à questão norteadora. E, por se tratar de uma revisão de literatura, não foi necessário submeter este projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois foram utilizados dados secundários, de domínio público e que não identificam as pessoas que fizeram parte da pesquisa.

Figura 1- Diagrama do resultado da seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

RESULTADOS

Foram identificados dois artigos na base BVS e onze artigos no Google Acadêmico, em uma pesquisa mais abrangente. Após a aplicação dos critérios estabelecidos para esta revisão, cinco artigos foram selecionados para a revisão integrativa.

No entanto, evidencia-se a insuficiência de artigos científicos publicados sobre a percepção dos surdos no contexto do atendimento à saúde, embora seja um tema de urgente discussão e atenção. Em sequência, os artigos selecionados foram organizados segundo a suas especificações, como a data de publicação e autoria, título, revista, abordagem, objetivo e principais resultados, conforme o Quadro 1.

Quadro 1- Artigos selecionados e organizados segundo as suas especificações.

Autor/ Ano	Título	Revista	Abordagem	Objetivo	Principais Resultados
MARQUES et al., 2020	Relação Médico-Paciente durante a entrevista clínica: percepção do surdo	Revista Inovale	Pesquisa quanti-qualitativa e exploratória	Identificar a percepção do paciente surdo acerca da relação médico-paciente	Os surdos sentem que a barreira da comunicação impede o estabelecimento de vínculo, o acolhimento, diagnóstico e tratamento
SOUZA et al., 2020	Percepção de surdos sobre o atendimento nos serviços de saúde	Brazilian Journal of Development	Pesquisa qualitativa e descritiva	Conhecer a percepção do indivíduo com surdez sobre a comunicação com os profissionais de saúde	O surdo percebe a comunicação como ineficaz, pois o profissional da saúde desconhece a Libras e não intérpretes disponíveis
CRISTO, 2022	Percepção da pessoa surda sobre o atendimento nos serviços de saúde	Universidade Federal do Maranhão-UFMA	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória	Investigar a percepção dos surdos sobre o atendimento nos serviços de saúde	Identificou-se que a falta de comunicação foi a principal barreira nesse processo
PEREIRA, 2022	Percepção do usuário surdo sobre o atendimento nos serviços de saúde	Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória	Avaliar a percepção dos usuários surdos em relação ao atendimento nos serviços de saúde	Observou-se a dificuldade de comunicação encontrada pelos usuários surdos, frente ao atendimento em saúde
SANTOS et al., 2022	Percepção do paciente surdo frente ao atendimento em saúde	Brazilian Journal of Health Review	Pesquisa transversal, descritiva e exploratória	Investigar como ocorre a comunicação com o paciente surdo no atendimento em saúde	Verificou-se o uso da escrita e o acompanhante ouvinte como principal estratégia de comunicação

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

DISCUSSÃO

Os surdos são tratados com discriminação, considerados inconvenientes e excluídos da interação social, lhes sendo vedados qualquer direito. E, embora sua capacidade de aprendizagem tenha sido subestimada, a língua de sinais surge dentro da comunidade surda. E, ao longo do tempo, os surdos vêm lutando pelos seus direitos como cidadãos e pela sua língua que, além de lhes concederem acessibilidade também representa um símbolo de resistência contra o preconceito e o estereótipo (STROBEL, 2009).

Nesse sentido, o reconhecimento da Libras, através da Lei nº 10.436, no primeiro parágrafo único, que a formaliza como “forma de comunicação e expressão [...] oriunda das comunidades de pessoas surdas”, representa um avanço na direção da cidadania (BRASIL, p.1, 2002). Direito esse que, treze anos mais tarde, veio a ser assegurado pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência nº 13.146, para promover ao surdo condições de igualdade e “o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (BRASIL, p.1, 2015).

Contudo, ainda é imprescindível que os serviços de saúde e instituições educacionais invistam na inserção da Libras para que tais direitos sejam efetivados. Pois, apesar da evidente necessidade de valorização dessa língua, muitos profissionais da saúde permanecem alheios a essa realidade, devido carências em formação e capacitação continuada.

Nesse contexto, observa-se que o diálogo é essencial para o processo de assistência à saúde, e a falta de comunicação interfere diretamente no diagnóstico, na adesão ao tratamento e até no agravamento da doença. Desse modo, resultando em prejuízos na qualidade de vida e nos cuidados preventivos, devido à falta de acessibilidade (CRISTO, 2022; PEREIRA et al., 2020).

Portanto, é fundamental que o atendimento à saúde seja inclusivo e acessível, para que sejam atendidas as demandas e especificidades desse público. Com isso, evidencia-se a necessidade da integração de intérpretes na equipe interprofissional, para melhor compreensão da demanda do paciente, para a garantia da prática dos princípios da universalidade, equidade e integralidade no atendimento ao surdo (SOUZA et al., p.4, 2020).

E, na mesma direção, Miranda (2020) chama a atenção para a importância da conscientização dos profissionais sobre os efeitos desse atendimento na saúde dos pacientes, devido as falhas na comunicação. Em condições que estes devem ser compreendidos, serem informados adequadamente a respeito dos procedimentos e ter suas dúvidas esclarecidas.

Por outra perspectiva, Pereira et al. (2020) também aponta os desafios que os profissionais de saúde vivenciam no atendimento dos pacientes com deficiência auditiva. Registra-se que devido a barreira linguística, na visão dos médicos, os pacientes surdos representam um empecilho para o desenvolvimento adequado do seu trabalho, além de impedir pleno atendimento das demandas do paciente.

Os profissionais reconheceram a falta de acolhimento oferecido aos usuários. E que, com essa falha, sentem-se ansiosos e angustiados, consequentemente refletindo na qualidade do atendimento ao paciente surdo.

Percepção dos pacientes surdos sobre o atendimento nos serviços de saúde

Pereira (p.27, 2022) aponta que a falta de profissionais capazes de se comunicar em Libras e a ausência de intérpretes nos serviços de saúde, evidencia o despreparo das equipes para o atendimento do surdo, dificultando o diálogo e o acolhimento. Nessas condições apresenta ainda os sentimentos expressados pelos surdos a partir dessas experiências, como “tristeza”, “vergonha”, “ignorado”, “chateado” e “idiota”.

Cristo (p.28-29, 2022) declara que os surdos procuram os serviços de saúde somente quando estão “em momentos de extrema necessidade”. E estes pacientes mostram-se com medo de receber um diagnóstico incorreto devido a barreira da comunicação e assumem que os profissionais não estão realmente preocupados com seu estado de saúde.

Ressalta-se como é difícil ficar na fila de espera e não receber qualquer sinal visual sobre seu atendimento, pois é comum que os profissionais da saúde apenas chamem os nomes dos pacientes. E quando conseguem passar pela consulta, sentem-se inseguros por não saber como aplicar o tratamento proposto

ou por não compreender como usar a medicação corretamente (SOUZA et al., p.4, 2020).

Nota-se, em diferentes contextos, que as queixas dos surdos se alinham sobre o constrangimento por terem que compartilhar informações pessoais com um acompanhante que não é uma profissional saúde. Como ocorre, também, de alguns pacientes só procurarem o serviço com acompanhante, com medo de serem discriminados (CRISTO, 2022; MARQUES et al., 2020; SANTOS et al., 2022).

Estratégias para uma comunicação efetiva entre os profissionais de saúde e os pacientes surdos

Sobre as estratégias usadas para lidar com a ausência da Libras, os textos apontam que, além da presença de um acompanhante, a escrita e a leitura labial são frequentemente utilizadas.

Há ocorrência de o paciente surdo procurar o serviço de saúde sozinho, e a consulta não ser realizada. E esta só pode ser remarcada com a condição de trazer um amigo ou familiar para a intermediação da comunicação. Tolhendo, assim, a privacidade e a possibilidade do surdo de expressar suas demandas e tirar dúvidas importantes para o processo de cuidados à saúde (CRISTO, 2022; PEREIRA, 2022; SOUZA et al., 2020; MARQUES et al., 2020).

Mesmo sendo muito utilizada, a escrita não é eficiente para surdos que não foram alfabetizados na língua portuguesa. Assim como o profissional da saúde, não familiarizado com a Libras, pode não compreender a escrita do surdo, cuja língua possui estrutura própria (CRISTO, p.26, 2022).

Não são todos os surdos que possuem a habilidade de fazer a leitura labial, mas aqueles que utilizam esse meio, afirmam que muitas vezes os profissionais não têm o cuidado de falar pausadamente e olhando para o paciente, dificultando a compreensão.

Pereira (2022) cita o aplicativo Icom que disponibiliza uma Central de Intérpretes para auxiliar no atendimento em Libras nesses contextos. Mas, aponta também que a falta de acesso à *internet* estável, o tempo limitado no aplicativo ou mesmo a indisponibilidade de intérpretes no momento da consulta, pela alta procura, representam uma barreira. E ainda apresenta o dado de que

nenhum dos surdos entrevistados afirmou ter encontrado a Libras como uma ferramenta de comunicação no atendimento à saúde.

Em suma, visando a mudança desse cenário, a literatura analisada indica a necessidade da inclusão da disciplina de Libras de forma obrigatória em todos os cursos da área de saúde, como solução a longo prazo. Enquanto, paralelamente, se adota medidas de conscientização e qualificação dos profissionais já atuantes, assim como investimento em ações educativas em saúde acessíveis em Libras

Destaca-se também a importância de trazer tais discussões para o âmbito acadêmico, contribuindo para o aprofundamento e ampliação da pesquisa científica, e para formação de profissionais socialmente comprometidos com uma prática em saúde inclusiva.

Apontam-se algumas limitações do estudo, como a ausência de uma forma de verificação de qualidade dos artigos, a não inserção de outros idiomas e a escassez de produção científica voltada para tal discussão. No entanto, os resultados viabilizaram a identificação da percepção dos surdos sobre o atendimento nos serviços de saúde e a avaliação das estratégias usadas para comunicação na ausência da Libras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se, na percepção do paciente surdo, a presença de barreiras para a comunicação com os profissionais da saúde, indicando falta de preparo dos mesmos para o atendimento. E, a falta de intérpretes de Libras e de profissionais capazes de se comunicar através dessa língua provoca insegurança e resulta em menor procura dos serviços de saúde.

A falta de acessibilidade gera prejuízo para a saúde e para qualidade de vida dos pacientes. E a deficiência em assistência básica preventiva pode resultar em maior busca no atendimento de média e alta complexidade devido ao agravamento da doença não tratada na assistência básica.

Entre as estratégias utilizadas para uma comunicação, na ausência da Libras, estão a leitura labial, a escrita e o acompanhante ouvinte, sendo o último o mais frequente. No entanto, essas estratégias se mostram ineficientes ao avaliar a experiência e percepção dos surdos.

REFERÊNCIAS

BELMONTE, Bruna Acosta; WAGNER, Cristiane. **Os Desafios enfrentados pelos profissionais de saúde no atendimento e acompanhamento da pessoa surda.** Revista Latino-Americana de Estudos Científicos – ISSN 2675-3855 – v. 02, n.07, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/33622/22827> Acesso em 07 de setembro de 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe a língua brasileira de sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm Acesso em 19 de março de 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm Acesso em 19 de março de 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** **Dispõe da Língua brasileira de sinais-Libras.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm Acesso em 19 de março de 2023.

BRASIL. **LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em 26 de outubro de 2023.

CRISTO, Érica Amador de. **Percepção da pessoa surda sobre o atendimento nos serviços de saúde.** Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Pinheiro, MA. 2022. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/5683> Acesso em 30 de agosto de 2023.

IBGE. **Um em cada quatro idosos tinha algum tipo de deficiência em 2019.** Pesquisa Nacional em Saúde. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/31447-um-em-cada-quatro-idosos-tinha-um-tipo-de-deficiencia-em-2019> Acesso em 19 de março de 2023.

MARQUES, Yndri Frota Farias, et al. **Relação médico-paciente durante a entrevista clínica: percepção do surdo.** Revista INOVALE 01, 2020. Disponível em: <https://s3.us-east-1.amazonaws.com/assets.iesvap.edu.br/resources/files/docs%20pdfs/revista-inovale/artigos/02-b190625-diagramado-final.pdf> Acesso em 25 de Outubro de 2023.

MIRANDA, R. S. et al. **Barreiras de comunicação com surdos no atendimento em saúde: um estudo descritivo.** Enfermagem Brasil, v. 19, n. 1,

p. 11–19. Ano 2020. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2055/html> Acesso em 27 de novembro de 2023.

PEREIRA, Antonio Augusto Claudio, et al. **“Meu Sonho É Ser Compreendido”: Uma Análise da Interação Médico-Paciente Surdo durante Assistência à Saúde.** Revista brasileira de educação médica. 44 (4): e121;2020. Centro Universitário de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/jWsw9bn6YC8Lj3C6Wxp48LB/abstract/?lang=pt> Acesso em 19 de março de 2023

PEREIRA, Estéfany Louíse. **Percepção do usuário surdo sobre o atendimento nos serviços de saúde.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. CAICÓ, RN. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/46500> Acesso em 30 de agosto de 2023.

SANTOS, João Pedro Costa, et al. **Percepção do paciente surdo frente ao atendimento em saúde.** Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 5, n. 3, p. 9257-9264, may./jun., 2022. Paraná, Brasil. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/47888> Acesso em 30 de agosto de 2023.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134> Acesso em 2 de outubro de 2023.

SOUZA, Vanessa Duarte de, et al. **Percepção de surdos sobre o atendimento nos serviços de saúde.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 55347-55356 aug. 2020. Curitiba, Paraná, Brasil. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/14576/12089> Acesso em 30 de agosto de 2023.

STROBEL, Karin. **História da educação de surdos.** Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf Acesso em 26 de outubro de 2023.

YONEMOTU, Bianca Pereira Rodrigues; VIEIRA, Camila Mugnai. **Diversidade e comunicação: símbolo de surdos sobre atividade de educação em saúde realizada por estudantes de medicina.** RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, pág. 401-414, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41955> Acesso em 15 de abril de 2023.